

OUT OF THE PAST / 1947

(*O Arrependido*)

um filme de Jacques Tourneur

Realização: Jacques Tourneur / **Argumento:** Geoffrey Homes (Daniel Mainwaring), segundo a sua novela "Build My Gallows High" / **Fotografia:** Nicholas Musuraca / **Música:** Roy Webb / **Interpretação:** Robert Mitchum (Jeff Bailey), Jane Greer (Kathie Moffat), Kirk Douglas (Whit Sterling), Rhonda Fleming (Meta Carson), Richard Webb (Jim), Dickie Moore (o garoto), Steve Brodie (Fisher), Virginia Huston (Ann Miller), Ken Niles (Eels).

Produção: Warren Duff e Robert Sparks, para a RKO / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa–Museu do Cinema, 35mm, preto e branco, legendada em português, 96 minutos / **Estreia Mundial:** Nova Iorque, em 20 de Novembro de 1947 / **Estreia em Portugal:** Terraço do Capitólio, em 20 de Julho de 1951.

"A primeira vez em que o seu (de Mitchum) personagem aparece em **Out of the Past** de Jacques Tourneur, pescando num lago com a rapariga que ama, sabemos que a sua felicidade é apenas temporária. E quando um surdo mudo (Dickie Moore) chega para lhe dizer (sic) que tem uma visita, Mitchum sabe que o seu destino finalmente apanhou-o". O texto é de Martin Scorsese na sua homenagem na **Première** americana. Scorsese exemplifica uma afirmação anterior no mesmo texto. Que Robert Mitchum era um actor que nunca poderia ter sido uma vedeta nos anos 20 ou 30 pois as suas personagens jamais tinham esperança ("Mesmo Bogart que deu origem à exposição do desencantamento nos filmes americanos, tinha esperança"). A definição pode ser contestável mas parece-me justa e, sendo assim, ela dá ao actor Mitchum um carácter único. Se outros actores da mesma geração trouxeram contributos maiores (Brando com o novo "método" de representar assim como Clift) ou foram mais populares (Burt Lancaster), Mitchum talvez tenha sido o único que trouxe um personagem novo que nasce do mal estar do pós-guerra, a de um homem marcado pelo destino e deixando-se conduzir por ele de modo fatalista. Resiste e combate, mas sabe que toda a resistência e luta são inúteis, pois os deuses manipulam a seu bel-prazer o seu percurso. A luta, nele, torna-se apenas a manifestação da sua vontade nesse combate irrisório. Mitchum, por isso, talvez tenha sido o único e autêntico actor existencialista, uma materialização moderna de uma personagem da tragédia grega.

Depois de uma carreira iniciada em França, Jacques Tourneur (filho do cineasta pioneiro Maurice Tourneur) dirigiu uma série de curtas-metragens e alguns filmes de série B antes do seu encontro com Val Lewton para a série de filmes fantásticos sobre os quais se fundou a sua fama (**Cat People**, **I Walked With a Zombie**, e **The Leopard Man**). Estabeleceu-se também, mais tarde, um equívoco: aqueles filmes seriam fruto do trabalho do produtor ou do realizador? A carreira separada de um e outro testemunha antes de mais que foi o encontro feliz de dois grandes talentos. As restantes produções de Lewton, banhadas na mesma atmosfera fantástica não são indignas daquelas (**Return of the Cat People**, assinado por Robert Wise, é um deslumbrante exercício onírico) e os filmes seguintes de Tourneur aperfeiçoam e desenvolvem os temas aí

expostos, abrindo, inclusive, novos caminhos para os géneros que abordou, do western (**Wichita**, um dos melhores retratos, no cinema, do lendário Wyatt Earp) ao filme de aventuras (**Anne of the Indies**, magnífico filme de piratas que subverte algumas das fórmulas do género), passando pelo que se chamou "Americana" com o filme que é a obra prima da evocação nostálgica do passado dos EUA, **Stars in My Crown**, e pelo filme de terror (**Night of the Demon**, marco incontornável do género).

Obra-prima no seu género é também **Out of The Past**, uma obra nuclear do que se chamou o *filme negro*. Se este novo género nasce oficialmente em 1941, com a estreia do clássico de John Huston, **The Maltese Falcon**, só praticamente no fim da guerra ele assume uma verdadeira autonomia, criando uma rede de códigos rígida. Foi isso que de certo modo levou a que o género se esgotasse ao fim de alguns anos (como em Itália o neo-realismo), sendo alguns dos seus temas assimilados por outros (o western, em especial). O espectador rapidamente detecta os elementos fundamentais que constituem a narrativa do filme "negro" e o próprio estilo que a enforma: o uso recorrente do flash-back que tem neste género a sua justificação mais cabal na medida em que quase todas as suas histórias têm a ver com um personagem atormentado pelo passado pelo que dele recorda ou pelo que dele *esqueceu* (o género afirma-se no pós-guerra com o regresso de soldados traumatizados pelo conflito), um forte erotismo marcado por uma sexualidade "pervertida", sublinhada na ambiguidade das relações entre as personagens (a personagem feminina materializando fantasmas eróticos dos homens que estiveram ausentes, geralmente a mulher "perversa" que trai, as relações entre os homens que espelham as que se desenvolveram na frente de batalha), a aplicação frequente da psicanálise para explicar o comportamento das personagens (resultado do seu uso terapêutico com os soldados regressados) e, *last but not least*, a fotografia a preto e branco com a sua iluminação expressionista que sublinha o combate da luz e da sombra.

Out of The Past é uma síntese admirável de todos os temas e formas do *filme negro*. A começar pela assombrosa fotografia de Nicholas Musuraca. Este é possivelmente o filme em que essa função do preto e branco neste género melhor se manifesta. O filme progride da luz para as trevas da mesma forma inelutável como Jeff Bailey (Robert Mitchum) é arrastado para o fim: a luz brilhante da pequena comunidade de Bridgeport na Califórnia onde o personagem goza dos seus poucos momentos de paz quando procura esquecer o passado, dá lugar a uma escuridão total quando, irremediavelmente preso na teia de Kathie, se lança na corrida suicida. Kathie é a personagem feminina mais predadora e letal que o cinema mostrou (mesmo a personagem de Barbara Stanwyck em **Double Indemnity** possui uma carga ambígua na sua relação com Fred MacMurray) e, deste ponto de vista, ela é a antepassada de algumas mulheres que povoam incursões mais recentes no género, em particular a Angelica Huston em **The Grifters**, de Stephen Frears, e Linda Fiorentino em **The Last Seduction**, de John Dahl, amoral e oportunista que usa o interesse sexual que desperta para chegar aos seus fins. Jeff é uma dos personagens mais bem trabalhadas deste género (foi este papel que fez de Mitchum uma vedeta). A sua lucidez (o comentário *off* mostra que ele sabe bem com que pessoas lida e não tem ilusões sobre qualquer delas) não é suficiente para o impedir de ser arrastado na rede de intriga (primeiro escondendo o cadáver, depois deixando-se chantagear), mas é-o para tomar consciência do único fim a que pode chegar, e assumi-lo no único gesto que escapa ao controle de Kathie, o telefonema à polícia.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico